

# CETIP S.A. – Mercados Organizados

Relatório de Resultados – 1º Trimestre de 2016

CTIP3 (05/05/2016): R\$ 41,17  
Valor de Mercado: R\$ 10,7 bilhões  
Quantidade de Ações: 259.865.010\*

\* Exclui ações em tesouraria em 31/03/2016

Teleconferência 06/05/2016  
10h00 (BR) – Português  
12h00 (BR) – Inglês

Relações com Investidores  
E-mail: [dri@cetip.com.br](mailto:dri@cetip.com.br)  
Fone: +55 11 3111 1913/8094/1915



IBOVESPA

Índice Anual 50 **IBRX 50**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

MLCxp Cap **MLCX**



**30** Anos

Rio de Janeiro, 05 de maio de 2016 - A Cetip S.A. – Mercados Organizados (“Cetip” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje os resultados do 1º trimestre de 2016.

## DESTAQUES DO 1T16

- ✓ **Receita bruta total de R\$ 379,3 milhões no 1T16**, com crescimento de 16,5% em relação ao 1T15 e de 6,7% em comparação ao 4T15;
- ✓ **Receita bruta da UVM de R\$ 277,6 milhões no 1T16**, com aumento de 25,8% em relação ao 1T15 e 10,5% acima do 4T15;
- ✓ **Receita bruta da UFIN de R\$ 101,7 milhões no 1T16**, 3,0% inferior ao 1T15 e 2,4% menor do que no 4T15;
- ✓ **Receita líquida de R\$ 311,1 milhões no 1T16**, 16,6% superior ao 1T15 e 6,2% maior que o resultado do 4T15;
- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 222,6 milhões no 1T16**, 16,6% superior ao 1T15 e 8,9% acima do 4T15, alcançando margem de 71,5%;
- ✓ **Lucro líquido ajustado de R\$ 152,4 milhões no 1T16**, em linha com o 1T15 e 4,4% menor do que no 4T15, com margem líquida ajustada de 49,0%;
- ✓ Aprovado, em 02 de março de 2016, o **Terceiro Programa de Recompra de Ações** da Cetip, com limite autorizado de 3.200.000 ações ordinárias a serem adquiridas (1,23% do total de ações em circulação no mercado).

## PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Receita líquida	311,1	293,0	6,2%	266,8	16,6%
Despesas operacionais ajustadas	(88,5)	(88,6)	-0,1%	(75,9)	16,6%
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>222,6</b>	<b>204,4</b>	<b>8,9%</b>	<b>190,9</b>	<b>16,6%</b>
% Margem de EBITDA ajustada	71,5%	69,7%	1,8 p.p.	71,5%	0,0 p.p.
<b>Lucro líquido ajustado (cash earnings)</b>	<b>152,4</b>	<b>159,4</b>	<b>-4,4%</b>	<b>152,6</b>	<b>-0,2%</b>
% Margem líquida ajustada	49,0%	54,4%	-5,4 p.p.	57,2%	-8,2 p.p.
Lucro por ação ajustado (R\$) <sup>1</sup>	0,5865	0,6136	-4,4%	0,5817	0,8%
Qtd média ponderada de ações (milhares)	259.828	259.731		262.402	
Principais Indicadores Operacionais					
<b>Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) <sup>2-3</sup></b>	<b>6.399</b>	<b>6.489</b>	<b>-1,4%</b>	<b>5.477</b>	<b>16,8%</b>
Renda fixa	4.581	4.443	3,1%	4.175	9,7%
Derivativos de balcão	1.818	2.047	-11,2%	1.303	39,6%
Inclusões Gravames (milhares)	1.128	1.277	-11,7%	1.394	-19,1%
Inclusões Contratos (milhares)	815	927	-12,1%	976	-16,5%
Número de Clientes <sup>2-4</sup>	18.236	18.239	0,0%	17.733	2,8%
Número de Funcionários <sup>2-5</sup>	663	644	3,0%	600	10,5%

<sup>1</sup> Lucro por ação ajustado calculado com base na quantidade média ponderada de ações (excluindo as ações em tesouraria) no período.

<sup>2</sup> Saldo ao final de cada período.

<sup>3</sup> Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip, não sendo necessariamente objeto de cobrança.

<sup>4</sup> Considera a quantidade de clientes da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da Unidade de Financiamentos.

<sup>5</sup> O número de funcionários não contempla estagiários.

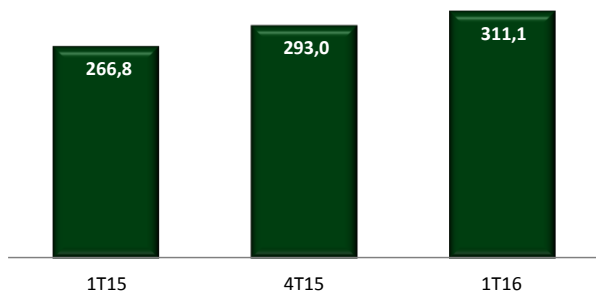
## ÍNDICE

DESTAQUES DO 1T16.....	2
PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS.....	2
ÍNDICE .....	3
HISTÓRICO DE DESEMPENHO.....	4
RECEITA OPERACIONAL.....	5
UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS .....	6
UNIDADE DE FINANCIAMENTOS .....	11
DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS .....	13
RESULTADO FINANCEIRO .....	14
ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL .....	15
EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS).....	16
GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO .....	17
INVESTIMENTOS .....	18
DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3).....	19
DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES.....	20
EVENTOS SUBSEQUENTES .....	20
TELECONFERÊNCIA & <i>WEBCAST</i> .....	21
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO .....	22
ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS .....	23
ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA.....	24

## HISTÓRICO DE DESEMPENHO

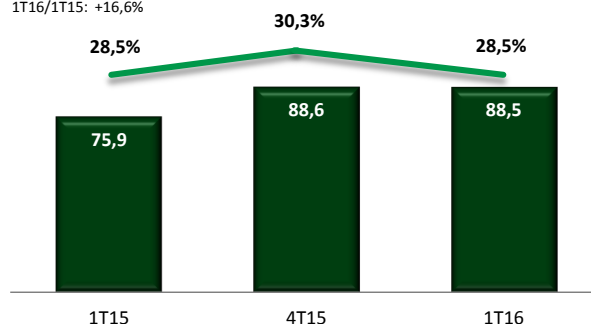
### Receita Líquida (R\$ milhões)

1T16/4T15: +6,2%  
1T16/1T15: +16,6%



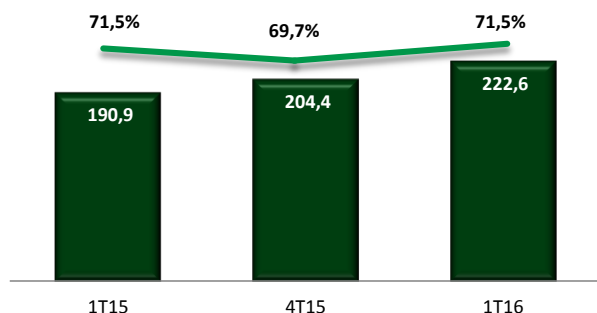
### Despesa Operacional Ajustada (R\$ milhões) & % Despesa / Receita Líquida

1T16/4T15: -0,1%  
1T16/1T15: +16,6%



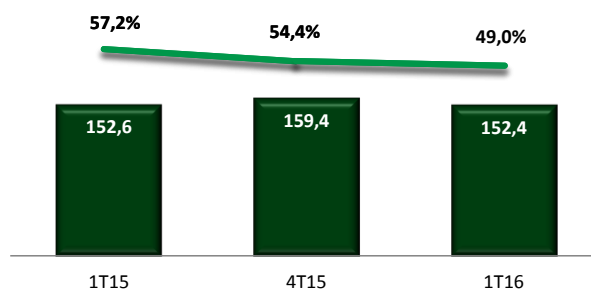
### EBITDA Ajustado (R\$ milhões) & Margem EBITDA

1T16/4T15: +8,9%  
1T16/1T15: +16,6%



### Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) & Margem Líquida

1T16/4T15: -4,4%  
1T16/1T15: -0,2%



### Notas

i) O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela Cetip, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui do EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não possuem efeito caixa. A Cetip divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão mais adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

ii) As informações relativas ao 1º trimestre de 2016 ("1T16") foram comparadas com o 4º trimestre de 2015 ("4T15") e com o 1º trimestre de 2015 ("1T15"). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira.

iii) As informações financeiras são apresentadas neste documento em milhões de Reais e, portanto, os valores totais apresentados nas tabelas podem apresentar diferenças de arredondamento em relação ao somatório dos valores individuais das respectivas linhas.

iv) Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

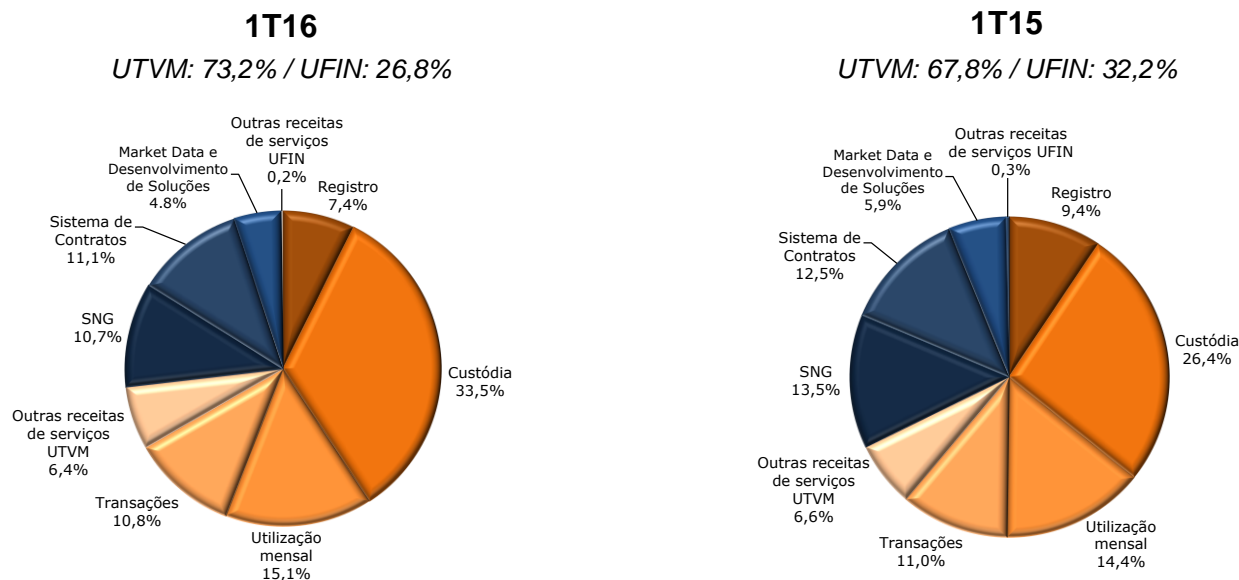
## RECEITA OPERACIONAL

Receita bruta e receita líquida (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Receita bruta de serviços</b>	<b>379,3</b>	<b>355,4</b>	<b>6,7%</b>	<b>325,6</b>	<b>16,5%</b>
<b>Unidade de Títulos e Valores Mobiliários</b>	<b>277,6</b>	<b>251,1</b>	<b>10,5%</b>	<b>220,8</b>	<b>25,8%</b>
Registro	27,9	30,1	-7,3%	30,6	-8,7%
Custódia	126,9	108,2	17,2%	85,9	47,7%
Utilização mensal	57,3	47,8	19,9%	47,0	21,9%
Transações	40,9	39,8	3,0%	35,8	14,4%
Outras receitas de serviços	24,6	25,3	-2,6%	21,5	14,5%
<b>Unidade de Financiamentos</b>	<b>101,7</b>	<b>104,2</b>	<b>-2,4%</b>	<b>104,8</b>	<b>-3,0%</b>
SNG	40,5	41,3	-2,0%	44,0	-8,0%
Sistema de Contratos	42,3	44,0	-3,9%	40,8	3,6%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	18,2	17,8	1,8%	19,1	-4,8%
Outras receitas de serviços	0,8	1,1	-27,2%	0,9	-15,4%
<i>Deduções</i>	<i>(68,2)</i>	<i>(62,4)</i>	<i>9,4%</i>	<i>(58,8)</i>	<i>15,9%</i>
<b>Receita líquida de serviços</b>	<b>311,1</b>	<b>293,0</b>	<b>6,2%</b>	<b>266,8</b>	<b>16,6%</b>

A receita bruta de serviços da Cetip totalizou R\$ 379,3 milhões no 1T16, crescendo 6,7% e 16,5% em relação ao 4T15 e ao 1T15, respectivamente. Durante o 1T16, observou-se novamente um forte desempenho da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários (“UTVM”), que avançou 10,5% na comparação com o 4T15 e 25,8% em relação ao resultado do 1T15, impulsionada por: (i) aumento do estoque de ativos em custódia; (ii) reajuste de preços e aumento do número de participantes em utilização mensal; e (iii) mudança de patamar do volume de transações. Na Unidade de Financiamentos (“UFIN”), a receita contraiu 2,4% versus o 4T15 e foi 3,0% inferior na comparação com o mesmo trimestre de 2015, impactada pelo fraco desempenho das vendas e financiamentos de veículos.

As deduções sobre a receita bruta (impostos e outras deduções) avançaram 9,4% na comparação trimestral e 15,9% na comparação anual, sendo tal avanço influenciado principalmente pelo próprio crescimento das receitas brutas, que também implica em maiores descontos por volumes, e por variações tanto no *mix* de produtos quanto na composição da receita bruta consolidada por unidade de negócio. Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$ 311,1 milhões no 1T16, 6,2% superior ao 4T15 e 16,6% maior do que a receita atingida no 1T15.

Os gráficos abaixo apresentam a evolução das participações relativas das principais linhas da receita bruta da Cetip:



## UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTVM totalizou R\$ 277,6 milhões no 1T16, registrando crescimento de 10,5% em comparação ao 4T15 e de 25,8% em relação ao 1T15. Os serviços de custódia foram responsáveis por 45,7% da receita bruta da UTVM no trimestre, enquanto a utilização mensal respondeu por 20,6%, transações representaram 14,7%, registro, 10,0%, processamento de TEDs (CIP), 3,8%, taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica, 3,4%, e as demais receitas de serviços somaram 1,6%.

### I. Receitas de Registro

Receita (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Instrumentos de captação bancária <sup>1</sup>	8,7	9,7	-10,4%	9,6	-9,6%
Instrumentos do mercado imobiliário <sup>2</sup>	3,1	3,2	-4,3%	4,0	-24,2%
Instrumentos do agronegócio <sup>3</sup>	0,6	0,7	-8,8%	0,7	-19,0%
Outros instrumentos de renda fixa <sup>4</sup>	2,5	2,4	5,8%	2,3	8,4%
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>14,8</b>	<b>15,9</b>	<b>-6,7%</b>	<b>16,7</b>	<b>-11,1%</b>
<b>Total Derivativos/ Operações Estruturadas <sup>5</sup></b>	<b>10,6</b>	<b>10,2</b>	<b>4,2%</b>	<b>11,4</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Total de Outros Serviços de Registro <sup>6</sup></b>	<b>2,5</b>	<b>4,0</b>	<b>-39,0%</b>	<b>2,5</b>	<b>-2,6%</b>
<b>Total Receitas de Registro</b>	<b>27,9</b>	<b>30,1</b>	<b>-7,3%</b>	<b>30,6</b>	<b>-8,7%</b>

<sup>1</sup> Instrumentos de captação bancária considera DI, CDB, Letras Financeiras, RDB, LC, DPGE, Cédula de Debêntures, Patrimônio de Referência e contratos elegíveis;

<sup>2</sup> Instrumentos do mercado imobiliário considera LCI, CCI, CRI e LH;

<sup>3</sup> Instrumentos do agronegócio considera CRA, LCA, CDCA e CTRA;

<sup>4</sup> Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ que inclui CCB, CCCB, NCE, CCE, Nota Comercial, Cine e Obrigações; e ii) Cotas de Fundo, Contratos de Netting e Export Note. Export Note é um instrumento de captação de crédito cobrado em R\$;

<sup>5</sup> Total de derivativos considera Swaps, Termo e Outros derivativos que inclui BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Opção de venda CONAB, Derivativos Contratados no Exterior, Derivativos Vinculados a Empréstimos e COE; e

<sup>6</sup> Total de outros serviços de registro considera Distribuição, Correção e Pré-Registro.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

Volume (R\$ bilhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Instrumentos de captação bancária	1.523,1	1.805,1	-15,6%	1.511,8	0,8%
Instrumentos do mercado imobiliário	43,2	47,9	-9,8%	59,1	-26,8%
Instrumentos do agronegócio	44,2	45,6	-2,9%	41,7	6,2%
Outros instrumentos de renda fixa <sup>7</sup>	263,5	280,0	-5,9%	279,3	-5,6%
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>1.874,2</b>	<b>2.178,6</b>	<b>-14,0%</b>	<b>1.891,8</b>	<b>-0,9%</b>
<b>Total Derivativos/ Operações Estruturadas <sup>8</sup></b>	<b>2.779,1</b>	<b>2.389,8</b>	<b>16,3%</b>	<b>2.040,6</b>	<b>36,2%</b>

<sup>7</sup> Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %; e

<sup>8</sup> Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %.

Preço Médio (bps)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Instrumentos de captação bancária	0,06	0,05	6,2%	0,06	-10,3%
Instrumentos do mercado imobiliário	0,71	0,67	6,1%	0,68	3,7%
Instrumentos do agronegócio	0,13	0,14	-6,1%	0,18	-23,7%
Outros instrumentos de renda fixa	0,09	0,08	12,4%	0,08	14,9%
<b>Preço Médio de Renda Fixa</b>	<b>0,08</b>	<b>0,07</b>	<b>8,5%</b>	<b>0,09</b>	<b>-10,2%</b>
<b>Preço Médio de Derivativos/ Operações Estruturadas</b>	<b>0,04</b>	<b>0,04</b>	<b>-10,4%</b>	<b>0,06</b>	<b>-31,5%</b>

As receitas de registro alcançaram R\$ 27,9 milhões no 1T16, 7,3% inferiores ao reportado no 4T15 em função: (i) da queda na receita de registro de instrumentos de renda fixa, que foi 6,7% menor que no 4T15 influenciada por menor volume de emissão de seus principais produtos (DI, CDB e Letras Financeiras); e (ii) da diminuição de 39,0% na receita de outros serviços de registro, que incluem distribuição, correção e pré-registro.

Na comparação com o 1T15, as receitas de registro apresentaram uma redução de 8,7%, resultado: (i) da queda da receita com registro de instrumentos de renda fixa (-11,1%), queda esta explicada em grande parte pela nova política de precificação implementada no produto CDB, que reduziu as taxas cobradas anteriormente para registro e transação deste instrumento e instituiu uma taxa de custódia para o produto; (ii) da diminuição no volume de emissões de instrumentos do mercado imobiliário (-26,8%); e (iii) da diminuição das receitas com registro de derivativos de balcão (-6,7%).

Os principais destaques do 1T16 em renda fixa e derivativos de balcão estão brevemente descritos a seguir.

### ***Instrumentos de Renda Fixa***

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 14,8 milhões no 1T16, 6,7% inferior ao 4T15, em decorrência: (i) da redução das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-10,4%), reflexo de menor atividade de emissão de DIs, CDBs e Letras Financeiras; (ii) da diminuição na receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário, que apresentou uma queda de 9,8% no volume de registro no trimestre; e (iii) da queda da receita com instrumentos do agronegócio (-8,8%), resultado de volume e preço médio menores para estes produtos no 1T16.

Na comparação com o 1T15, a receita de registro de instrumentos de renda fixa caiu 11,1%, resultado: (i) da queda das receitas de registro de instrumentos de captação bancária (-9,6%), reflexo principalmente da redução da receita com registro de CDB, impactada pela nova política de precificação do produto em razão da entrada em vigor da Circular nº 3.709/2014 do Banco Central (“3709”), a partir de março de 2015; (ii) da diminuição das receitas com registro de instrumentos do mercado imobiliário (-24,2%), em função da queda de 26,8% no volume; (iii) da queda de receita com registro de instrumentos do agronegócio (-19,0%), causada por um preço médio 23,7% menor no trimestre atual; e (iv) de um aumento da receita com outros instrumentos de renda fixa (+8,4%).

### ***Derivativos de Balcão***

A receita de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas somou R\$ 10,6 milhões no 1T16, 4,2% superior ao 4T15, em decorrência, principalmente, do aumento nas linhas de outros derivativos / operações estruturadas e de termo.

Na comparação com o 1T15, a receita de registro de derivativos de balcão diminuiu 6,7%, devido principalmente, à queda na receita de *swaps*.

## II. Receitas de Custódia

Receita (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Debêntures	29,9	28,6	4,5%	27,6	8,3%
Instrumntos de captação bancária <sup>1</sup>	30,8	29,0	6,2%	18,3	68,5%
Outros instrumentos de renda fixa <sup>2</sup>	23,9	11,1	115,1%	11,1	115,2%
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>84,7</b>	<b>68,8</b>	<b>23,1%</b>	<b>57,0</b>	<b>48,5%</b>
<b>Contratos de Derivativos/ Operações Estruturadas</b>	<b>28,8</b>	<b>28,2</b>	<b>2,1%</b>	<b>19,9</b>	<b>44,7%</b>
<b>Manutenção de Comitentes (milhares) <sup>3</sup></b>	<b>13,4</b>	<b>11,2</b>	<b>19,3%</b>	<b>9,0</b>	<b>49,2%</b>
<b>Total Receitas de Custódia</b>	<b>126,9</b>	<b>108,2</b>	<b>17,2%</b>	<b>85,9</b>	<b>47,7%</b>

<sup>1</sup> Instrumntos de captação bancária considera CDB, Letra Financeira e Patrimônio de Referência;

<sup>2</sup> Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos; e ii) Outros ativos em custódia que inclui CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis e LAM; e

<sup>3</sup> Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em depósito/custódia.

Volume (R\$ bilhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Debêntures	700,2	664,2	5,4%	640,3	9,4%
Instrumntos de captação bancária	857,5	795,3	7,8%	530,0	61,8%
Outros instrumentos de renda fixa	1.804,5	1.770,0	2,0%	1.583,6	14,0%
<b>Volume Médio Mensal Renda Fixa em Custódia</b>	<b>3.362,2</b>	<b>3.229,5</b>	<b>4,1%</b>	<b>2.753,8</b>	<b>22,1%</b>
<b>Contratos de Derivativos/ Operações Estruturadas</b>	<b>2.664,1</b>	<b>2.771,7</b>	<b>-3,9%</b>	<b>1.882,8</b>	<b>41,5%</b>
<b>Manutenção de Comitentes (milhares) <sup>3</sup></b>	<b>5.740,3</b>	<b>5.340,9</b>	<b>7,5%</b>	<b>4.540,8</b>	<b>26,4%</b>

Nota: Dados de volume referem-se à média mensal apresentada na série histórica dos dados operacionais.

Preço Médio (bps)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Debêntures	0,14	0,14	-0,9%	0,14	-0,9%
Instrumntos de captação bancária	0,12	0,12	-1,5%	0,11	4,1%
Outros instrumentos de renda fixa	0,04	0,02	111,0%	0,02	88,8%
<b>Preço Médio de Custódia Renda Fixa</b>	<b>0,08</b>	<b>0,07</b>	<b>18,3%</b>	<b>0,07</b>	<b>19,9%</b>
<b>Preço Médio de Derivativos/ Operações Estruturadas</b>	<b>0,04</b>	<b>0,03</b>	<b>6,2%</b>	<b>0,04</b>	<b>2,3%</b>
<b>Preço Médio Manutenção de Comitentes (R\$/COMIT.)</b>	<b>0,78</b>	<b>0,70</b>	<b>11,0%</b>	<b>0,66</b>	<b>18,0%</b>

As receitas de custódia somaram R\$ 126,9 milhões no 1T16, 17,2% superiores ao 4T15, por conta: (i) do aumento do volume do produto CDB e, conseqüentemente, da sua receita de custódia, que justifica grande parte do aumento de 6,2% das receitas com custódia de instrumentos de captação bancária; (ii) do crescimento de 115,1% da receita de custódia de outros instrumentos de renda fixa, fruto de revisão da tabela de preços da Cetip, e cuja contrapartida foi uma redução na quantidade de transações cobradas, com o objetivo de simplificar o processo de precificação e permitir maior previsibilidade de tarifas aos fundos de investimento, atendendo a *feedback* recebido dos clientes; e (iii) do crescimento de 19,3% da receita de manutenção de comitentes, resultado do aumento de 7,5% no número de comitentes e do reajuste anual de preço do serviço com base no IGP-M acumulado de 2015 (+10,5%).

Na comparação com o 1T15, as receitas de custódia cresceram 47,7%, aumento explicado principalmente: (i) pelo desempenho das receitas de custódia de ativos de renda fixa (+48,5%), com destaque para instrumentos de captação bancária (+68,5%), cujo resultado foi impulsionado pelas receitas com o produto CDB, para o qual não era cobrada a custódia e que, em contrapartida, teve queda na receita de registro, conforme explicado anteriormente; (ii) pelo aumento da linha de outros instrumentos de renda fixa (+115,2%) explicado acima; e (iii) pelo desempenho

dos derivativos de balcão e operações estruturadas (+44,7%), nos quais se observa o crescimento, ao longo dos últimos 12 meses, do saldo de ativos em custódia (+41,5%).

### III. Receita de Utilização Mensal

Receita (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Total Receita de Utilização</b>	<b>57,3</b>	<b>47,8</b>	<b>19,9%</b>	<b>47,0</b>	<b>21,9%</b>

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

Volume	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Quantidade Média de Clientes <sup>1</sup>	12.502	12.441	0,5%	12.321	1,5%
Dias Úteis	61	63	-2 dias	61	-

<sup>1</sup> Considera-se apenas os clientes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

Preço Médio (R\$)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Total Preço Médio de Utilização Mensal</b>	<b>1.528</b>	<b>1.281</b>	<b>19,3%</b>	<b>1.272</b>	<b>20,1%</b>

A receita de utilização mensal totalizou R\$ 57,3 milhões no 1T16, com aumento de 19,9% em relação ao 4T15, resultado da combinação do crescimento no volume e da margem média, que sofreu reajuste anual com base no IGP-M acumulado de 2015 (+10,5%).

Em comparação ao 1T15, a receita de utilização mensal cresceu 21,9%, resultado dos mesmos fatores que explicam a variação em relação ao 4T15 mencionados acima.

### IV. Receita de Transações

Receita (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Total Receita de Transações</b>	<b>40,9</b>	<b>39,8</b>	<b>3,0%</b>	<b>35,8</b>	<b>14,4%</b>

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Quantidade (mil)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Quantidade Total de Transações</b>	<b>85.728</b>	<b>94.277</b>	<b>-9,1%</b>	<b>52.878</b>	<b>62,1%</b>
Quantidade de Transações/Dia Útil	1.405	1.496	-6,1%	867	62,1%
Dias Úteis	61	63	-2 dias	61	-

Preço Médio (R\$)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Preço Médio das Transações</b>	<b>0,48</b>	<b>0,42</b>	<b>13,3%</b>	<b>0,68</b>	<b>-29,4%</b>

A receita de transações totalizou R\$ 40,9 milhões no 1T16, 3,0% superior ao 4T15, resultado: (i) da diminuição na quantidade de transações processadas, que caiu 9,1% na comparação com o trimestre anterior, consequência da diminuição da atividade na depositária e da isenção de certos tipos de transação; e (ii) do aumento de 13,3% na margem média, devido ao reajuste anual de preço com base no IGP-M acumulado de 2015 (+10,5%).

Na comparação com o 1T15, a receita de transações cresceu 14,4%, desempenho explicado: (i) pelo aumento de 62,1% na quantidade de transações processadas, por aumento da atividade na depositária; e (ii) pela redução de 29,4% na margem média por transação, resultado da revisão de preços implementada no contexto da 3709.

## V. Outras Receitas de Serviços

Receita (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Total Receita de TEDs Processadas</b> <sup>1</sup>	<b>10,6</b>	<b>11,2</b>	<b>-5,2%</b>	<b>9,2</b>	<b>15,5%</b>

<sup>1</sup> A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

Quantidade (mil)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>TEDs processadas</b>	<b>88.752</b>	<b>86.772</b>	<b>2,3%</b>	<b>62.387</b>	<b>42,3%</b>
TEDs processadas/dia útil	1.455	1.377	5,6%	1.023	42,3%
Dias úteis	61	63	-2 dias	61	-

Preço Médio (R\$)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>TEDs processadas</b>	<b>0,12</b>	<b>0,13</b>	<b>-7,3%</b>	<b>0,15</b>	<b>-18,8%</b>

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 24,6 milhões no 1T16, 2,6% menor do no 4T15, resultado: (i) da queda de receita com processamento de TEDs (-5,2%); (ii) da diminuição das receitas com taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica (-6,0%); e (iii) do aumento das demais receitas de serviços da UTVM (+13,0%).

A redução de 5,2% na receita de TEDs, que representa 43,1% das outras receitas de serviços da UTVM, por sua vez, foi decorrente: (i) do crescimento de 2,3% na quantidade de TEDs processadas; e (ii) da diminuição de 7,3% na margem média, reflexo do maior volume processado no trimestre, fato este que eleva o efeito dos descontos progressivos por volume que fazem parte da estrutura de preços para o processamento das TEDs.

Na comparação com o 1T15, a receita com o processamento das TEDs cresceu 15,5%, resultado: (i) da redução de 18,8% na margem média, reflexo principalmente da política de preços definida em contrato, que estabelece preços decrescentes em função de faixas de volume; e (ii) do aumento de 42,3% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, entre outros fatores, das reduções do *ticket* mínimo para realização de TEDs de R\$ 500 para R\$ 250 em julho de 2015 e de R\$ 250 para zero em janeiro de 2016.

## UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$ 101,7 milhões no 1T16, 2,4% e 3,0% menor que no 4T15 e no 1T15, respectivamente. O SNG respondeu por 39,8% da receita bruta da UFIN no trimestre, o Sistema de Contratos representou 41,5%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 17,9% e as outras receitas de serviços responderam por 0,8%.

Receita (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
SNG	40,5	41,3	-2,0%	44,0	-8,0%
Sistema de Contratos	42,3	44,0	-3,9%	40,8	3,6%
<b>SNG (milhares)</b>					
<b>Quantidade de veículos vendidos</b>	<b>3.766</b>	<b>4.345</b>	<b>-13,3%</b>	<b>4.154</b>	<b>-9,3%</b>
<i>Novos</i>	798	975	-18,2%	1.047	-23,8%
<i>Usados</i>	2.969	3.370	-11,9%	3.107	-4,5%
<b>Quantidade de veículos financiados</b>	<b>1.128</b>	<b>1.277</b>	<b>-11,7%</b>	<b>1.394</b>	<b>-19,1%</b>
<i>Novos</i>	442	544	-18,9%	625	-29,3%
<i>Usados</i>	686	733	-6,4%	769	-10,8%
<b>% Veículos financiados / veículos vendidos</b>	<b>29,9%</b>	<b>29,4%</b>	<b>0,6 p.p.</b>	<b>33,6%</b>	<b>-3,6 p.p.</b>
<b>Sistema de Contratos (milhares)</b>					
<b>Inclusão de Contratos</b>	<b>815</b>	<b>927</b>	<b>-12,1%</b>	<b>976</b>	<b>-16,5%</b>
<b>% Inclusões de contratos / veículos financiados</b>	<b>72,3%</b>	<b>72,6%</b>	<b>-0,3 p.p.</b>	<b>70,0%</b>	<b>2,3 p.p.</b>

Fontes: Fenabreve e Cetip

### I. SNG

A receita gerada pelo SNG totalizou R\$ 40,5 milhões no 1T16, 2,0% menor no 4T15 em consequência de: (i) queda de 11,7% na quantidade de veículos financiados, resultado das contrações de 18,9% no segmento de novos e de 6,4% no segmento de usados; e (ii) aumento de 10,5% no preço do serviço em função do reajuste anual de preços pelo IGP-M acumulado de 2015. Observou-se uma leve melhora no índice de penetração de financiamentos em relação à venda de veículos usados (23,1% no 1T16 *versus* 21,8% no 4T15), que fez com que o índice penetração dos financiamentos consolidado alcançasse 29,9%, 0,6 p.p. maior que no trimestre anterior, apesar do pior desempenho relativo das vendas de veículos novos, que recuaram 18,2% em relação ao trimestre anterior *versus* uma redução de 11,9% nas vendas de veículos usados, que tem efeito negativo de *mix*, já que os veículos usados tendem a ser mais frequentemente pagos à vista.

Em comparação ao 1T15, a receita gerada pelo SNG caiu 8,0%, impulsionada pela queda de 19,1% na quantidade de veículos financiados, que por sua vez foi resultado: (i) da compressão de 3,6 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que passou de 33,6% no 1T15 para 29,9% no 1T16; e (ii) da diminuição de 9,3% na quantidade de veículos vendidos. O impacto da redução no número de veículos financiados na receita foi parcialmente compensado por: (i) reajuste anual de preços pelo IGP-M, conforme mencionado anteriormente; e (ii) contribuição do reconhecimento de receitas diferidas de trimestres anteriores.

Cabe lembrar que, em 2014, visando a garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas do SNG, passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período

em que tal restrição permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da sua inserção, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao aumento do valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

## II. Sistema de Contratos

A receita advinda do sistema de registro de contratos de financiamento de veículos atingiu R\$ 42,3 milhões no 1T16, uma redução de 3,9% em relação ao 4T15, resultado explicado: (i) pela queda de 12,1% na quantidade de contratos registrados; e (ii) pelo reajuste de preços pelo IGP-M acumulado de 2015 (+10,5%).

Na comparação com o 1T15, a receita bruta ajustada do Sistema de Contratos aumentou 3,6%, movimento justificado: (i) pela queda de 16,5% no número de inclusões de contratos; (ii) pela equalização de preços do Sistema de Contratos, implementada a partir de setembro de 2015; e (iii) pelo reajuste anual de preços pelo IGP-M, de 10,5%. Vale observar que o recuo de 16,5% no número de inclusões de contrato foi menor do que a queda no número de veículos financiados no mesmo período em função do crescimento de 2,3 p.p. na relação entre contratos registrados e o total de financiamentos (*market share*), que passou de 70,0% no 1T15 para 72,3% no 1T16.

## III. Market Data e Desenvolvimento de Soluções

A receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 18,2 milhões no 1T16, apresentando um crescimento de 1,8% em relação ao 4T15 em razão, principalmente do aumento da receita do Cetip | InfoAuto e do Cetip | InfoAuto Pagamentos.

Na comparação com o 1T15, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções apresentou uma queda de 4,8%, principalmente em decorrência da diminuição das receitas do Cetip | InfoAuto, parcialmente compensando pelo crescimento na linha de receita do Cetip | Performance, Cetip | Panorama e Cetip | Auto Relatórios.

## DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

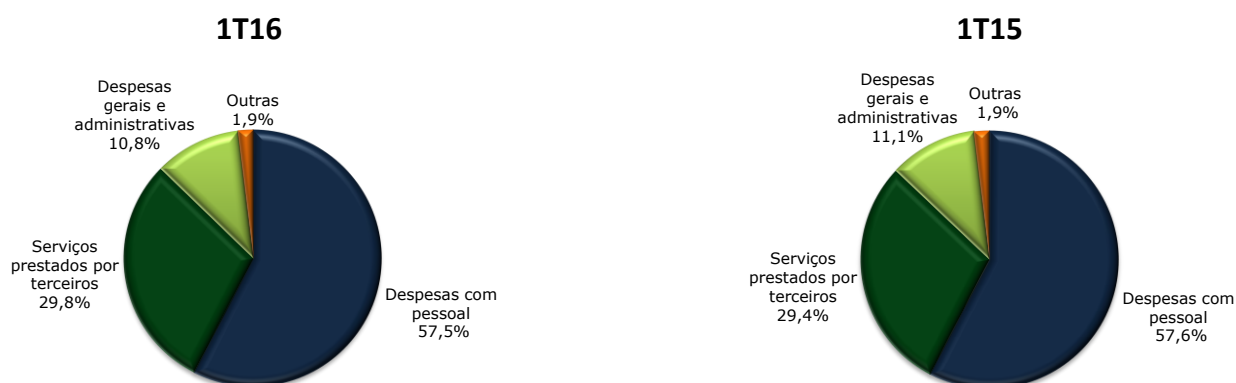
Despesas Operacionais (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Pessoal <sup>1</sup>	(50,9)	(47,9)	6,4%	(43,7)	16,5%
Serviços prestados por terceiros	(26,4)	(25,6)	2,8%	(22,3)	18,0%
Gerais e administrativas	(9,6)	(11,2)	-14,8%	(8,4)	13,9%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(1,4)	(0,7)	103,2%	(1,0)	36,1%
Impostos e taxas	(0,3)	(0,3)	-4,4%	(0,3)	-3,8%
Outras despesas/receitas	0,0	(2,9)	-101,6%	(0,1)	-157,3%
<b>TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas</b>	<b>(88,5)</b>	<b>(88,6)</b>	<b>-0,1%</b>	<b>(75,9)</b>	<b>16,6%</b>
Incentivo baseado em ações	(4,2)	(4,8)	-12,8%	(5,0)	-16,6%
Depreciação e Amortização	(26,1)	(28,0)	-6,8%	(21,6)	20,8%
<b>TOTAL Despesas Operacionais</b>	<b>(118,8)</b>	<b>(121,5)</b>	<b>-2,2%</b>	<b>(102,5)</b>	<b>15,9%</b>

<sup>1</sup> Despesas com Pessoal + Remuneração de conselheiros

As despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 88,5 milhões no 1T16, resultado praticamente em linha com o apresentado no 4T15, movimento explicado pelo:

- crescimento da despesa de pessoal (+6,4%) em função de aumento do quadro de funcionários;
- aumento de despesa com serviços prestados por terceiros, já que as tarifas da Fenaseg, assim como nossos preços do SNG e do Sistema de Contratos, também foram reajustadas pelo IGP-M;
- diminuição das despesas gerais e administrativas (-14,8%); e
- diminuição da linha de outras despesas/receitas (-101,6%), uma vez que no trimestre passado ocorreram despesas não-recorrentes de R\$ 2,0 milhões referentes à baixa de ativo imobilizado no processo de realocação das operações para a nova sede em Barueri e de R\$ 0,9 milhão referentes a provisão para processos cíveis.

Na comparação com o 1T15, as despesas operacionais ajustadas cresceram 16,6%, em decorrência: (i) do avanço de 16,5% na despesa com pessoal, em função do aumento do quadro de funcionários e do reajuste salarial anual; e (ii) do crescimento nas despesas de serviços prestados por terceiros, impactadas pelo aumento de despesas relacionadas à prestação do serviço de registro de contratos de financiamento de veículos no estado de São Paulo.



Nota: Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.

Abaixo, segue alocação das despesas da Companhia entre aquelas que são variáveis, ou seja, diretamente atreladas ao faturamento, e as demais despesas operacionais.

Quebra das Despesas (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>118,8</b>	<b>121,5</b>	<b>-2,2%</b>	<b>102,5</b>	<b>15,9%</b>
Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento	13,6	13,7	-0,7%	11,5	18,3%
<i>% do Total de Despesas</i>	<i>11,5%</i>	<i>11,3%</i>		<i>11,2%</i>	
Outras Despesas Operacionais	105,2	107,7	-2,4%	91,0	15,6%
<i>% do Total de Despesas</i>	<i>88,5%</i>	<i>88,7%</i>		<i>88,8%</i>	

## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 38,2 milhões no 1T16, R\$ 26,5 milhões acima do resultado positivo de R\$ 11,7 milhões registrado no 4T15. Esta variação é resultado, principalmente, do efeito líquido: (i) do aumento de R\$ 61,8 milhões na receita financeira, que contabilizou neste trimestre ganho de R\$ 68,9 milhões relacionado à variação cambial sobre empréstimos *offshore*; e (ii) do aumento da despesa financeira em R\$ 35,3 milhões no 1T16, principalmente em razão da perda de R\$ 41,2 milhões com o *swap* para neutralizar a exposição cambial relativa a empréstimo bancário local contratado.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2015, o resultado financeiro apresentou variação positiva de R\$ 89,1 milhões em relação ao resultado negativo de R\$ 50,9 milhões registrado no 1T15. A variação do resultado financeiro líquido observada entre os períodos analisados é decorrente, principalmente: (i) do aumento de R\$ 27,1 milhões na receita financeira em função de ganhos de variação cambial sobre empréstimos *offshore*; e (ii) da diminuição de R\$ 62,0 milhões na despesa financeira, influenciada por não haver perdas de variação cambial sobre empréstimos *offshore*.

Vale destacar que a Companhia atualmente possui, em seu balanço consolidado, dois instrumentos de dívida bancária em moeda estrangeira contratados: (i) um empréstimo bilateral local nos termos da Lei 4.131, no valor de US\$ 100,0 milhões, cuja variação cambial sobre o principal e juros está protegida por contrato de *swap*; e (ii) um empréstimo de US\$ 100,0 milhões contratado por uma subsidiária no exterior.

Em relação a este último, apesar de não haver instrumentos de *hedge* contratados, a Companhia também não incorre em risco de variação cambial após impostos. A tabela abaixo isola os efeitos de despesas e receitas de variação cambial sobre o empréstimo *offshore* e sobre o investimento no exterior, tanto no resultado financeiro quanto na despesa de imposto de renda e contribuição social ("IR e CS"), de modo a permitir uma melhor comparabilidade na análise da evolução do resultado financeiro:

Efeito do Hedge no Resultado (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var #	1T15	Var #
Resultado Financeiro Líquido	38,2	11,7	26,5	(50,9)	89,1
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	(36,6)	(7,2)	(29,4)	57,6	(94,2)
<b>Resultado Financeiro Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge)</b>	<b>1,6</b>	<b>4,6</b>	<b>(2,9)</b>	<b>6,7</b>	<b>(5,1)</b>
Lucro Antes do imposto de Renda e Contribuição Social	230,8	183,2	47,7	113,5	117,3
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	(36,6)	(7,2)	(29,4)	57,6	(94,2)
<b>Lucro Antes do IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (A)</b>	<b>194,2</b>	<b>176,0</b>	<b>18,3</b>	<b>171,1</b>	<b>23,1</b>
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social	(95,6)	(55,1)	(40,5)	7,3	(102,9)
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Imposto de Renda e Contribuição Social	36,6	7,2	29,4	(57,6)	94,2
<b>Despesa de IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (B)</b>	<b>(59,0)</b>	<b>(48,0)</b>	<b>(11,0)</b>	<b>(50,3)</b>	<b>(8,7)</b>
<b>Alíquota Efetiva sobre o Lucro Antes de IR e CS Ajustado - (B) / (A)</b>	<b>30,4%</b>	<b>27,3%</b>		<b>29,4%</b>	

## ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 1T16, a despesa de IR e CS da Cetip foi de R\$ 95,6 milhões, em comparação à despesa de IR e CS de R\$ 55,1 milhões no 4T15 e um saldo credor de IR e CS de R\$ 7,3 milhões no 1T15, com uma alíquota efetiva de IR e CS de 41,4% no 1T16, em comparação aos 30,1% e -6,4% observados no 4T15 e 1T15, respectivamente. A variação nas alíquotas efetivas de IR e CS é quase inteiramente explicada pela variação cambial sobre o capital de subsidiária e o empréstimo *offshore*. A variação cambial sobre o capital investido em subsidiária no exterior não é tributável, enquanto despesas ou receitas de variação cambial sobre o empréstimo com subsidiária *offshore* afetam o resultado tributável. Conforme demonstrado na tabela imediatamente anterior, o impacto tributário sobre as despesas e receitas de variação cambial neutraliza o impacto cambial sobre as despesas e receitas financeiras, o que significa que, de fato, não há exposição cambial do resultado da Companhia depois de impostos.

## EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS)

No 1T16, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 222,6 milhões, com crescimento de 8,9% quando comparado ao 4T15 e 16,6% maior que no mesmo período do ano passado. A margem de EBITDA ajustado ficou em 71,5% no 1T16, com expansão de 1,8 p.p. em relação ao 4T15 e em linha com o 1T15.

Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Lucro Líquido</b>	<b>135,2</b>	<b>128,0</b>	<b>5,6%</b>	<b>120,8</b>	<b>12,0%</b>
(+) Imposto de renda e contribuição social	95,6	55,1	73,4%	(7,3)	-1412,3%
(+) Depreciação e amortização	26,1	28,0	-6,8%	21,6	20,8%
(-) Resultado financeiro	(38,2)	(11,7)	226,1%	50,9	-175,1%
<b>EBITDA</b>	<b>218,7</b>	<b>199,5</b>	<b>9,7%</b>	<b>186,0</b>	<b>17,6%</b>
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4,2	4,8	-12,8%	5,0	-16,6%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,3)	0,1	-320,6%	(0,2)	91,4%
<b>EBITDA Ajustado <sup>1</sup></b>	<b>222,6</b>	<b>204,4</b>	<b>8,9%</b>	<b>190,9</b>	<b>16,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>71,5%</b>	<b>69,7%</b>	<b>1,8 p.p.</b>	<b>71,5%</b>	<b>0,0 p.p.</b>

<sup>1</sup> Considera a metodologia e critérios para cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado contidos na Instrução CVM 527, de 04/10/2012.

O lucro líquido ajustado da Cetip (*cash earnings*) totalizou R\$ 152,4 milhões no 1T16, com uma redução de 4,4% versus o 4T15 e em linha com o resultado do 1T15, produto basicamente da evolução do EBITDA nos períodos comparados e do término, no 1T16, do benefício fiscal decorrente do ágio gerado na aquisição da GRV em 2010. Assim, a margem líquida ajustada atingiu 49,0% no 1T16, 5,4 p.p. e 8,2 p.p. inferior às margens registradas no 4T15 e 1T15, respectivamente.

Reconciliação Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
<b>Lucro Líquido</b>	<b>135,2</b>	<b>128,0</b>	<b>5,6%</b>	<b>120,8</b>	<b>12,0%</b>
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4,2	4,8	-12,8%	5,0	-16,6%
(+) Amortização de intangível - aquisição GRV <sup>1</sup>	13,0	13,0	0,0%	13,0	0,0%
(+) Benefício fiscal - amortização de ágio <sup>2</sup>	-	13,6	-100,0%	13,9	-100,0%
<b>Lucro Líquido AJUSTADO (<i>cash earnings</i>)</b>	<b>152,4</b>	<b>159,4</b>	<b>-4,4%</b>	<b>152,6</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Margem Líquida Ajustada</b>	<b>49,0%</b>	<b>54,4%</b>	<b>-5,4 p.p.</b>	<b>57,2%</b>	<b>-8,2 p.p.</b>
Lucro Líquido Ajustado por ação ( <i>cash EPS</i> ) <sup>3</sup>	0,5865	0,6136		0,5817	

<sup>1</sup> Valor da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) oriundos da aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,0 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 2T28, registrados em despesas com depreciação e amortização;

<sup>2</sup> Benefícios fiscais em decorrência do: i) ágio na aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,9 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 4T15; e ii) ágio na incorporação da Advent Depository, no montante de R\$ 3,3 milhões por trimestre até o 4T12 e de R\$ 3,8 milhões por trimestre a partir do 1T13, com início em outubro de 2009 e término em outubro de 2014; e

<sup>3</sup> Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

## GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras totalizou R\$ 263,7 milhões no 1T16, montante 1,7% maior do que aquele registrado no 4T15 e 25,2% superior ao 1T15, resultado de um fluxo de receitas bastante resiliente e diversificado. O fluxo de caixa das atividades de investimento atingiu R\$ 24,7 milhões, enquanto o fluxo de caixa das atividades de financiamento totalizou R\$ 167,5 milhões, influenciado pelos desembolsos para pagamento de dividendos e JCP (R\$ 111,9 milhões). Em decorrência principalmente do comportamento destes fluxos, o saldo de caixa e equivalentes de caixa aumentou R\$ 35,8 milhões durante o trimestre.

No encerramento do 1T16, a dívida bruta da Cetip de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$ 1,2 bilhão, enquanto os instrumentos financeiros derivativos somados às disponibilidades e aplicações financeiras livres somavam R\$ 1,1 bilhão. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 102,7 milhões em 31 de março, com redução de R\$ 31,4 milhões em relação ao final do 1T15. A relação entre a dívida líquida e o EBITDA ajustado acumulado em 12 meses era de 0,1x ao final do 1T16, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de 5,3%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação da dívida líquida e dos respectivos indicadores de endividamento da Companhia ao final do 1T16, 4T15 e 1T15:

<b>Dívida Líquida e Capitalização (R\$ milhões)</b>	<b>1T16</b>	<b>4T15</b>	<b>Var %</b>	<b>1T15</b>	<b>Var %</b>
Debêntures emitidas	502,4	520,3	-3,4%	501,6	0,2%
Empréstimos e arrendamentos financeiros	715,6	782,1	-8,5%	644,9	11,0%
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>1.218,0</b>	<b>1.302,4</b>	<b>-6,5%</b>	<b>1.146,5</b>	<b>6,2%</b>
Instrumentos financeiros derivativos	(86,8)	(109,1)	-20,4%	(50,3)	72,7%
Disponibilidades + aplicações financeiras livres*	(1.028,5)	(992,7)	3,6%	(962,1)	6,9%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>102,7</b>	<b>200,6</b>	<b>-48,8%</b>	<b>134,1</b>	<b>-23,4%</b>
Patrimônio líquido	1.822,5	1.695,8	7,5%	1.838,2	-0,9%
<b>Total do Capital</b>	<b>1.925,3</b>	<b>1.896,4</b>	<b>1,5%</b>	<b>1.972,4</b>	<b>-2,4%</b>
EBITDA (12 meses)	804,2	771,5	4,2%	718,7	11,9%
EBITDA Ajustado (12 meses)	822,0	790,3	4,0%	736,4	11,6%
<b>Dívida Líquida / EBITDA (12 meses)</b>	<b>0,1X</b>	<b>0,3X</b>	<b>-0,2X</b>	<b>0,2X</b>	<b>-0,1X</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses)</b>	<b>0,1X</b>	<b>0,3X</b>	<b>-0,2X</b>	<b>0,2X</b>	<b>-0,1X</b>
<b>Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital)</b>	<b>5,3%</b>	<b>10,6%</b>	<b>-5,3 p.p.</b>	<b>6,8%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>

\* Líquidas de R\$ 619 milhões no 1T16, de R\$ 60,3 milhões no 4T15 e R\$ 55,4 milhões no 1T15, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e que estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

## INVESTIMENTOS

Os investimentos totais (“CAPEX”) da Cetip somaram R\$ 24,7 milhões no 1T16, equivalentes a 7,9% da receita líquida do período, montante 43,0% menor que o registrado no 4T15 e 83,9% superior ao 1T15. O CAPEX do 1T16 estava assim dividido: (i) 42,6% para manutenção e expansão da capacidade do parque tecnológico; (ii) 49,4% destinados ao desenvolvimento de produtos; e (iii) 8,0% para instalações.

O crescimento do CAPEX em manutenção e expansão de capacidade deveu-se, em grande parte, aos investimentos nos novos *data centers* da Cetip em Barueri, em função da mudança das áreas de tecnologia e operações da UTVM para a nova sede, que se dará no segundo semestre de 2016.

O CAPEX de desenvolvimento de produtos no 1T16 foi destinado principalmente aos seguintes projetos: (i) CCP; (ii) Cetip Trader e ICE Link; (iii) Depositária; (iv) Gravames sobre Ativos Financeiros; (v) Imobiliário; (vi) Migração de Datacenter; e (vii) Monitoramento e Prevenção a Fraudes.

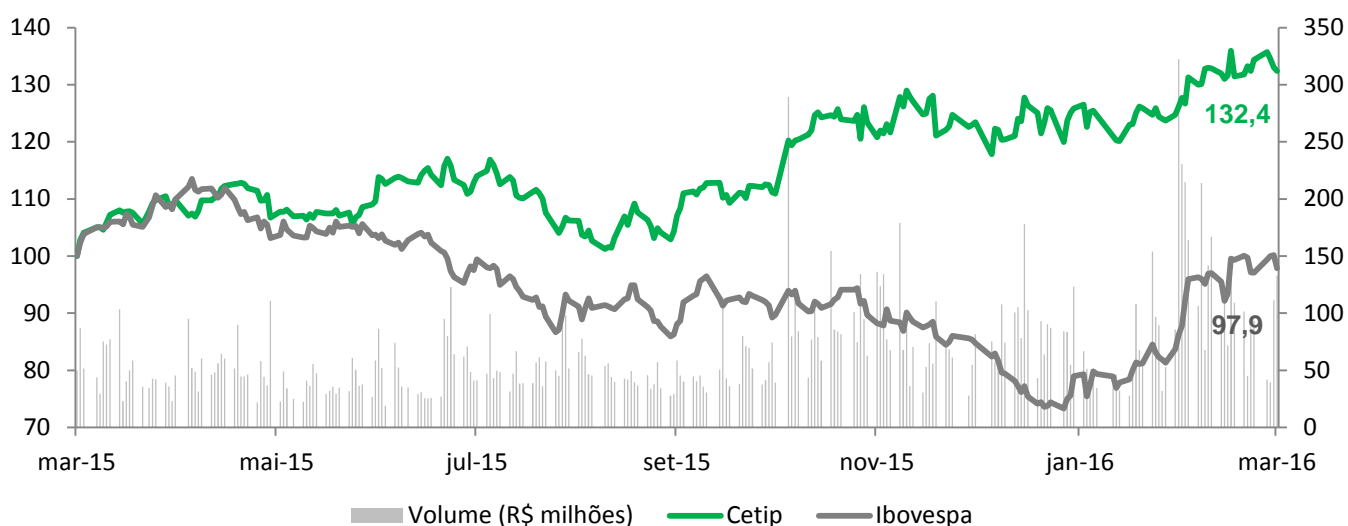
O quadro a seguir apresenta os principais itens que compuseram o CAPEX da Companhia nos períodos destacados:

CAPEX (R\$ milhões)	1T16	4T15	Var %	1T15	Var %
Manutenção e Expansão de Capacidade	10,5	32,8	-68,0%	3,7	183,0%
Desenvolvimento de Produtos	12,2	9,6	27,5%	8,1	51,6%
Instalações	2,0	0,9	120,0%	1,7	21,2%
<b>Total</b>	<b>24,7</b>	<b>43,3</b>	<b>-43,0%</b>	<b>13,4</b>	<b>83,9%</b>
<b>CAPEX/ Receita Líquida</b>	<b>7,9%</b>	<b>14,8%</b>	<b>-6,8 p.p.</b>	<b>5,0%</b>	<b>2,9 p.p.</b>

## DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)

As ações da Cetip (CTIP3) encerraram o 1T16 cotadas a R\$ 40,15, com valorização de 7,3% em relação ao fechamento do trimestre anterior, desempenho comparado à valorização de 15,5% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período. Nos últimos 12 meses, as ações da Cetip tiveram valorização de 32,4%, ante uma queda de 2,1% do Ibovespa. O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$ 93,9 milhões no 1T16, 27,3% superior ao registrado no mesmo período de 2015. O valor de mercado da Cetip em 31 de março de 2016 era de R\$ 10,4 bilhões.

**CTIP3 vs. Ibovespa: 31/03/2015 até 31/03/2016**



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Valores em R\$, exceto quando especificado	1T16	4T15
Cotação no início do período	37,42	32,46
Máxima	41,21	39,11
Média	38,40	36,20
Mínimo	35,73	32,85
Cotação ao final do período	40,15	37,42
Volume médio diário (R\$ milhões)	93,9	76,4
Quantidade de ações (mil ações) <sup>1</sup>	259.865	259.865

<sup>1</sup> Considera quantidade de ações ao final dos períodos. Exclui ações em tesouraria  
Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Turnover da ação (taxa anualizada)	1T16	4T15
Quantidade de ações negociadas (mil)	146.132	124.624
Qtd média ponderada de ações (mil)	259.828	259.731
Número de pregões	61	61
Número de pregões no exercício <sup>1</sup>	249	246
Turnover anual (%)	233%	197%

<sup>1</sup> Fonte: BM&FBovespa - Estimativa de número de pregões para o exercício de 2016

Fonte: Bloomberg

## DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 15 de março de 2016, o Conselho de Administração da Cetip aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao 1T16 no montante de R\$ 21,9 milhões, equivalentes a R\$ 0,0843 brutos por ação, a serem pagos em 08 de junho de 2016. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 04 de maio de 2016, a distribuição de R\$ 93,1 milhões (R\$ 0,3581 por ação) sob a forma de dividendos intermediários, a serem pagos em 8 de julho 2016. Desta forma, a distribuição total de dividendos intermediários e juros sobre o capital próprio relativos ao 1T16 atingirá R\$ 115,0 milhões, equivalentes a 85,0% do resultado do período.

Finalmente, mantendo os mesmos objetivos perseguidos desde 2015 com relação à estrutura de capital e geração de valor aos acionistas, o Conselho de Administração aprovou, em 02 de março de 2016, o Terceiro Programa de Recomprou de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 1º de março de 2017. O limite autorizado de ações a serem adquiridas é de 3.200.000 ações ordinárias, que representam 1,23% do total de ações em circulação no mercado. No entanto, em razão da vedação à negociação de ações de sua emissão em que se encontra, estabelecida desde 15 de outubro de 2015 (primeiramente em função do período que antecedeu à divulgação dos resultados do 3T15 e prorrogada, em seguida, por causa da publicação de Fato Relevante em 03 de novembro de 2015), a Cetip ainda não recomprou ações no âmbito desse programa.

## EVENTOS SUBSEQUENTES

De acordo com o Fato Relevante publicado em 8 de abril de 2016, os Conselhos de Administração da Cetip e da BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (“BM&FBOVESPA” e, em conjunto com a Cetip, “Companhias”) aprovaram as bases financeiras para a combinação das operações das duas Companhias, bases estas que constam do Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações da Cetip firmado pelas administrações das Companhias em 15 de abril de 2016. Tais bases norteiam as propostas que serão submetidas à aprovação de seus respectivos acionistas em Assembleias Gerais Extraordinárias a serem realizadas em 20 de maio de 2016.

As administrações das Companhias enfatizam que a combinação de seus talentos e forças representará um marco sem paralelo nos mercados financeiro e de capitais brasileiros, a partir da criação de uma empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, preparada para competir em um mercado global cada vez mais sofisticado e desafiador, aumentando a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro.

## TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

### **Teleconferência em Português**

06 de maio de 2016 – 6ª feira

10h00 (BR) | 09h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Senha: Cetip

Webcast: [www.cetip.com.br/ri](http://www.cetip.com.br/ri)

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 1288201#

### **Teleconferência em Inglês**

06 de maio de 2016 – 6ª feira

12h00 (BR) | 11h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001 (Para ligações do Brasil)

+55 11 2820-4001 (Para ligações do Brasil)

Tel.: +1 786 924-6977 (Para ligações do Exterior)

+1 888 700-0802 (Para ligações do Exterior)

Senha: Cetip

Webcast: [www.cetip.com.br/ir](http://www.cetip.com.br/ir)

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 2854902#

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para *download* no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

## **Aviso Legal**

*O presente material foi preparado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (“Cetip”, “Companhia”). A Cetip é autorizada a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil.*

*Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros da Cetip. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração da Companhia com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios. Riscos e incertezas relacionados aos negócios da Cetip, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na CVM, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.*

## ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

### CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações do resultado			Var %		Var %
Em milhares de reais	1T16	4T15	1T15	1T16 x 4T15	1T16 x 1T15
<b>Receita bruta de serviços</b>	<b>379.337</b>	<b>355.376</b>	<b>325.585</b>	<b>6,7%</b>	<b>16,5%</b>
<b>Segmento de títulos e valores mobiliários</b>	<b>277.618</b>	<b>251.135</b>	<b>220.750</b>	<b>10,5%</b>	<b>25,8%</b>
Registro	27.883	30.092	30.550	-7,3%	-8,7%
Custódia	126.891	108.236	85.916	17,2%	47,7%
Utilização mensal	57.311	47.793	47.016	19,9%	21,9%
Transações	40.946	39.760	35.788	3,0%	14,4%
Outras receitas de serviços	24.587	25.254	21.480	-2,6%	14,5%
<b>Segmento de financiamentos</b>	<b>101.719</b>	<b>104.241</b>	<b>104.835</b>	<b>-2,4%</b>	<b>-3,0%</b>
SNG	40.507	41.347	44.022	-2,0%	-8,0%
Sircof	42.258	43.965	40.790	-3,9%	3,6%
Market data e desenvolvimento de soluções	18.168	17.849	19.094	1,8%	-4,8%
Outras receitas de serviços	786	1.080	929	-27,2%	-15,4%
<b>Deduções</b>	<b>(68.200)</b>	<b>(62.353)</b>	<b>(58.834)</b>	<b>9,4%</b>	<b>15,9%</b>
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(41.513)	(37.295)	(33.667)	11,3%	23,3%
Outras deduções	(26.687)	(25.058)	(25.167)	6,5%	6,0%
<b>Receita líquida de serviços</b>	<b>311.137</b>	<b>293.023</b>	<b>266.751</b>	<b>6,2%</b>	<b>16,6%</b>
<b>(Despesas)/outras receitas operacionais</b>	<b>(118.808)</b>	<b>(121.451)</b>	<b>(102.520)</b>	<b>-2,2%</b>	<b>15,9%</b>
Despesas com pessoal	(50.376)	(47.287)	(43.197)	6,5%	16,6%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	(4.179)	(4.793)	(5.009)	-12,8%	-16,6%
Depreciação e amortização	(26.095)	(28.012)	(21.610)	-6,8%	20,8%
Serviços prestados por terceiros	(26.360)	(25.638)	(22.337)	2,8%	18,0%
Despesas gerais e administrativas	(9.583)	(11.248)	(8.416)	-14,8%	13,9%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(1.390)	(684)	(1.021)	103,2%	36,1%
Honorários de conselhos e comitês	(570)	(594)	(534)	-4,0%	6,7%
Impostos e taxas	(302)	(316)	(314)	-4,4%	-3,8%
Outras despesas operacionais	(53)	(2.963)	(113)	-98,2%	-53,1%
Outras receitas operacionais	100	84	31	19,0%	222,6%
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>289</b>	<b>(131)</b>	<b>151</b>	<b>-320,6%</b>	<b>91,4%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>38.207</b>	<b>11.715</b>	<b>(50.898)</b>	<b>226,1%</b>	<b>-175,1%</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>230.825</b>	<b>183.156</b>	<b>113.484</b>	<b>26,0%</b>	<b>103,4%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(95.586)</b>	<b>(55.124)</b>	<b>7.284</b>	<b>73,4%</b>	<b>-1412,3%</b>
Do exercício	(66.724)	4.273	(47.155)	-1661,5%	41,5%
Diferidos	(28.862)	(59.397)	54.439	-51,4%	-153,0%
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>135.239</b>	<b>128.032</b>	<b>120.768</b>	<b>5,6%</b>	<b>12,0%</b>

## ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS

### CETIP S.A. - Mercados Organizados

#### Balanços patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Consolidado	
	31/03/16	31/12/15		31/03/16	31/12/15
<b>Circulante</b>	<b>1.219.161</b>	<b>1.007.642</b>	<b>Circulante</b>	<b>571.420</b>	<b>340.198</b>
Caixa e equivalentes de caixa	4.516	2.438	Fornecedores	45.132	54.416
Aplicações financeiras - livres	953.206	801.956	Obrigações trabalhistas e encargos	45.116	68.411
Instrumentos financeiros derivativos	93.050	-	Tributos a recolher	26.961	18.183
Contas a receber	124.400	117.658	Imposto de renda e contribuição social	27.472	8.435
Impostos e contribuições a compensar	22.006	63.917	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	20.571	110.261
Despesas antecipadas	8.230	7.084	Debêntures emitidas	3.367	21.431
Outros créditos	13.753	14.589	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	357.046	7.113
			Instrumentos financeiros derivativos	6.239	11.572
<b>Não circulante</b>	<b>2.251.864</b>	<b>2.489.422</b>	Receitas a apropriar	39.353	40.223
			Outras obrigações	163	153
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>137.542</b>	<b>373.958</b>	<b>Não circulante</b>	<b>1.077.079</b>	<b>1.461.051</b>
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	132.651	248.553	Fornecedores	8.103	8.046
Instrumentos financeiros derivativos	-	120.663	Imposto de renda e contribuição social diferidos	169.366	136.465
Depósitos judiciais	212	181	Provisão para contingências e obrigações legais	6.043	5.933
Despesas antecipadas	2.804	2.659	Debêntures emitidas	499.017	498.849
Outros créditos	1.875	1.902	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	358.586	775.019
<b>Investimentos</b>	<b>7.162</b>	<b>6.873</b>	Receitas a apropriar	35.964	36.739
Investimentos em controladas	-	-	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>1.822.526</b>	<b>1.695.815</b>
Investimentos em coligada	6.432	6.143	Capital social	658.416	658.416
Outros investimentos	730	730	Reservas de capital	531.579	527.834
<b>Imobilizado</b>	<b>46.428</b>	<b>47.685</b>	Ajustes de avaliação patrimonial	(469)	(8.313)
<b>Intangível</b>	<b>2.060.732</b>	<b>2.060.906</b>	Reservas de lucros	539.388	539.388
			Ações em tesouraria	(102.885)	(104.502)
			Lucros/prejuízos acumulados	113.505	-
			Dividendos adicionais propostos	82.992	82.992
<b>Total do ativo</b>	<b>3.471.025</b>	<b>3.497.064</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>3.471.025</b>	<b>3.497.064</b>

## ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA

### CETIP S.A. - Mercados Organizados

#### Demonstrações dos fluxos de caixa

Em milhares de reais

	1T16	4T15	1T15	Var % 1T16 x 4T15	Var % 1T16 x 1T15
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>230.825</b>	<b>183.156</b>	<b>113.484</b>	<b>26,0%</b>	<b>103,4%</b>
<b>Ajustes</b>					
Depreciação e amortização	26.095	28.012	21.610	-6,8%	20,8%
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	-	2.043	37	-100,0%	-100,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(289)	(130)	(151)	122,3%	91,4%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	4.179	4.793	5.009	-12,8%	-16,6%
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(1.654)	(1.662)	(1.481)	-0,5%	11,7%
Juros sobre debêntures e parcelas a prazo	18.027	18.233	15.474	-1,1%	16,5%
Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros	4.522	4.585	3.347	-1,4%	35,1%
Provisão para contingências e obrigações legais	6	973	77	-99,4%	-92,2%
Variação cambial sobre empréstimos	(68.914)	(12.744)	114.427	440,8%	-160,2%
Instrumentos financeiros derivativos	36.079	11.610	(50.271)	210,8%	-171,8%
Ajuste a valor justo de empréstimos bancários	4.930	(1.257)	(5.342)	-492,2%	-192,3%
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado</b>	<b>253.806</b>	<b>237.612</b>	<b>216.220</b>	<b>6,8%</b>	<b>17,4%</b>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>					
Contas a receber	(6.742)	(10.916)	1.992	-38,2%	-438,5%
Impostos e contribuições a compensar	41.910	(2.540)	5.919	-1750,0%	608,1%
Outros créditos	863	1.238	3.366	-30,3%	-74,4%
Despesas antecipadas	(1.291)	(295)	(840)	337,6%	53,7%
Depósitos judiciais	(31)	-	(20)	0,0%	55,0%
Fornecedores	(9.227)	30.949	(2.493)	-129,8%	270,1%
Obrigações trabalhistas e encargos	(23.295)	7.535	(21.644)	-409,2%	7,6%
Tributos a recolher	9.254	896	9.273	932,8%	-0,2%
Receitas a apropriar	(1.645)	(1.433)	(1.316)	14,8%	25,0%
Outras obrigações, contingências e obrigações legais	114	(3.761)	131	-103,0%	-13,0%
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>263.716</b>	<b>259.285</b>	<b>210.588</b>	<b>1,7%</b>	<b>25,2%</b>
Imposto de renda e contribuição social pagos	(47.687)	(43.320)	(35.886)	10,1%	32,9%
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>216.029</b>	<b>215.965</b>	<b>174.702</b>	<b>0,0%</b>	<b>23,7%</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>					
Aquisição de ativo imobilizado	(2.272)	(2.513)	(2.393)	-9,6%	-5,1%
Aquisição de ativos intangíveis	(22.392)	(40.773)	(11.015)	-45,1%	103,3%
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos de coligada	-	261	-	-100,0%	0,0%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	-	167	13	-100,0%	-100,0%
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento</b>	<b>(24.664)</b>	<b>(42.858)</b>	<b>(13.395)</b>	<b>-42,5%</b>	<b>84,1%</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Pagamento de juros sobre debêntures	(35.923)	-	(29.457)	0,0%	22,0%
Pagamento de principal de empréstimos	(435)	(435)	(435)	0,0%	0,0%
Pagamento de juros sobre empréstimos	(6.602)	(2.657)	(1.962)	148,5%	236,5%
Pagamento em contratos de derivativos	(13.799)	-	-	0,0%	0,0%
Pagamento por aquisição de ações de emissão própria	-	(5.473)	(20.850)	-100,0%	-100,0%
Recebimento líquido por empréstimos obtidos	-	-	261.130	0,0%	-100,0%
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	-	-	9.705	0,0%	-100,0%
Recebimento por alienação de ações - exercícios de opções de ações	1.183	10.615	-	-88,9%	0,0%
Recebimento de juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos	-	6	17	-100,0%	-100,0%
Dividendos e juros brutos sobre o capital próprio pagos	(111.901)	(101.964)	(82.029)	9,7%	36,4%
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento</b>	<b>(167.477)</b>	<b>(99.908)</b>	<b>136.119</b>	<b>67,6%</b>	<b>-223,0%</b>
<b>Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período</b>	<b>23.888</b>	<b>73.199</b>	<b>297.426</b>	<b>-67,4%</b>	<b>-92,0%</b>
<b>Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período</b>	<b>992.693</b>	<b>922.341</b>	<b>665.174</b>	<b>7,6%</b>	<b>49,2%</b>
Varição no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	11.885	(2.847)	(478)	-517,5%	-2586,4%
<b>Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período</b>	<b>1.028.466</b>	<b>992.693</b>	<b>962.122</b>	<b>3,6%</b>	<b>6,9%</b>